

SAÍDA DE COLLOR AJUDA DIZ FOGAÇA

FMI quer solução rápida

A continuação do programa de abertura e modernização econômica iniciado pelo presidente Fernando Collor depende de seu afastamento da Presidência. Foi essa a mensagem que o senador opositor José Fogaça (PMDB-RS) transmitiu aos dirigentes dos organismos financeiros internacionais e aos banqueiros com quem conversou em Washington.

“Antes da crise, o presidente Collor já não tinha base política para implementar a reforma fiscal”, disse o senador. “Agora, o que era improvável tornou-se rigorosamente impossível.” O senador contou que sentiu “uma ansiedade muito grande” entre banqueiros e as autoridades do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial por uma rápida solução da crise política.

O parlamentar gaúcho, que participou ontem do encontro de Marcílio com Camdessus, elogiou o acordo e a equipe econômica, e disse que não prevê dificuldades na sua aprovação. Embora tecnicamente em vigor, o acordo está suspenso porque o governo não cumpriu as metas do primeiro semestre e não está, agora, em condições de renegociar os objetivos do programa. Perguntado como poderia garantir que isso ocorra quando pode estar com os dias contados para deixar o governo, Marcílio reiterou que considerará encerrada sua missão em Brasília com a votação do impeachment, seja qual for o resultado. (P.S.)